



08 A 11 DE
NOVEMBRO

Viasoft Experience
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Da Primeira Infância: Análise Entre As Regiões Do Brasil E Entre As Regiões Em Saúde Do Estado Do Pará.

Autores: ISADORA BRASIL NEVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), HERBERT MATOS SILVA FILHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULIANA NAYDE ZUQUIM TANGERINO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CILENE APARECIDA SOUZA MELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CLAUDIA DIZIOLI FRANCO BUENO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA ANGÉLICA CARNEIRO CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MEYSON SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LYNCOLN EDUARDO ALVES SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARCUS VINÍCIUS MIRANDA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DYANA MELKYS BORGES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: A vacinação é uma das medidas mais importantes a nível de saúde pública para prevenção de doenças. A meta de cobertura vacinal (CV) no Brasil é de 90%, porém, a mesma está muito abaixo do esperado devido problemas multifatoriais. Comparar a CV total e por imunobiológicos nas regiões do Brasil de 2018 a 2022 e descrever a CV por regiões no Pará, analisando qual imunobiológico possui menor cobertura no estado. É um estudo ecológico que utilizou dados do DATASUS para selecionar informações sobre a CV da primeira infância (BCG, Hepatite B, Penta, VIP, VRH, Pneumo 10, Meningo C, Influenza, Febre amarela, Tríplice viral, DTP, VOPb, Hepatite A, Tetra viral e a Varicela) traçando um perfil individual e comparativo entre 2018 e 2022. Os locais estudados foram as regiões geográficas do Brasil e as regiões de saúde do Estado do Pará. Utilizou-se para formulação dos resultados o programa do Microsoft Excel 2013 e o BioEstat com fim estatístico. A CV no Brasil, de 2018 a 2022, mostrou-se mediana, aumentando do norte para o sul. As regiões Norte e Nordeste tiveram menores coberturas, em torno de 60%, enquanto o Centro-Oeste e o Sudeste ficaram na faixa de 70%, e o Sul liderou com 80,36%. A média nacional foi de 73,08%, com desvio-padrão de 5,838. A vacina tetra viral teve a menor cobertura, com média de 21,58%, sendo o Nordeste a região menos abrangente, apenas 7%. A BCG liderou com 84,46% de cobertura, mais aplicada no Norte, Nordeste e Centro-Oeste, enquanto a pneumocócica dominou no Sudeste e Sul. Anualmente, a CV caiu de 2018 a 2021, com um aumento de 5,37% em 2022, mas ainda abaixo do patamar inicial. Comparado com o Norte e o estado do Pará, os números mostram uma convergência desde 2019, abaixo da média nacional. No Pará, nas 13 regiões de saúde, o Xingu teve a melhor cobertura, ao contrário do Marajó II, com 42,35%. A tetra viral teve a menor cobertura, 33,32%, enquanto a BCG liderou com 78,47%. Analisando as vacinas individualmente nas regiões, a Metropolitana III liderou em 6 das 17 imunizações, seguida pelo Xingu com 5. Marajó II teve a menor cobertura em todas as vacinas. No geral, nenhuma região de saúde no Pará atingiu a CV de 90% preconizada pelo Ministério da Saúde. O estudo evidencia queda da CV na primeira infância, possíveis razões para esse fato, são a pandemia de COVID-19 e as fake news propagadas pelas mídias sociais que levaram à hesitação vacinal, ocasionando a reintrodução de doenças erradicadas. No Brasil, a CV é heterogênea, já que o norte e o sul se contrastam, sendo o primeiro de menor porcentagem, por razões possivelmente econômicas e sociais. No Pará, o ano de maior CV foi de 2019 e a vacina mais aplicada foi a BCG, contrastando com a Tetra viral, talvez devido à falta do insumo. Dentre as regiões, o Xingu obteve a maior CV em oposição ao Marajó II. É necessário que haja políticas públicas a nível estadual de incentivo à vacinação, para uma maior equidade da imunização no Pará.